

UNIDADE 4

LÓGICA, LINGUAGEM E CONCEITO

4.1 OBJETIVO GERAL

Apresentar aspectos fundamentais da Linguagem e suas relações com a Lógica. Destacar um elemento fundamental da Organização e Representação da Informação: o conceito.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Esperamos que, ao final, desta unidade, você seja capaz de:

- a) identificar e diferenciar as funções da Linguagem;
 - b) reconhecer a natureza do conceito e seu uso nos sistemas de informação.
-

4.3 INTRODUÇÃO

Estudar a Linguagem é algo desafiador porque, com frequência, “[...] perdemos de vista a multiplicidade de seus usos”, como afirma Copi (1978, p. 47). Com efeito, usamos a linguagem de forma tão automática na vida cotidiana que acabamos por nem perceber sua complexidade e sutilezas.

O estudo sistemático da Linguagem é feito em várias áreas do conhecimento, como: Filosofia, Lógica, Linguística, Psicologia, entre outras. A Linguagem é, portanto, um objeto que recebe abordagem interdisciplinar.

Nesta unidade, vamos olhar mais de perto o que a Lógica e a Linguística já produziram a esse respeito. Isso porque estas duas áreas fornecem respostas importantes para os problemas da Organização e Representação da Informação.

A compreensão adequada dos aspectos semânticos e lógicos da linguagem permite desenvolver de forma consistente as atividades de condensar e representar textos (resumir, indexar, classificar), tanto para construir ferramentas como para representar informação.

4.4 A LINGUAGEM NA PERSPECTIVA LÓGICA

Ludwig Wittgenstein, um lógico que fez muitas incursões no campo da Filosofia da Linguagem, afirmou na obra *Investigações filosóficas* (2014) que a linguagem tem inúmeros usos: dar ordens, descrever objetos, relatar acontecimentos, fazer especulações, formar e verificar hipóteses, apresentar resultados de uma experiência, compor histórias, representar, contar anedotas, traduzir de um idioma para outro, perguntar, agradecer, praguejar, cumprimentar, rezar (COPI, 1978, p. 48).

De forma geral, essa diversidade de usos foi sistematizada em três grandes funções:

- a) função informativa;
- b) função expressiva;
- c) função diretiva.

A *função informativa* é também denominada referencial, como veremos no desenvolvimento desta unidade. É a função predominante nos processos de comunicação de conhecimento especializado. A função informativa, por utilizar conceitos e ser formulada na forma de proposições, pode ser analisada sob a ótica da verdade ou da falsidade, como também da validade ou não dos raciocínios expressos por meio de argumentos.

A *função expressiva* é típica das atividades estéticas. Com efeito, estas atividades não se propõem a fornecer verdades ou a comunicar conhecimentos especializados. Nessa medida, os textos poéticos ou a literatura não são analisados, via de regra, sob o prisma da verdade ou da falsidade.



A *função diretiva* é usada para dar ordens, pedir. Tal como no uso expressivo, o uso diretivo da linguagem não se submete a julgamentos de verdade, falsidade, validade ou não validade. No uso diretivo, apenas podemos considerar se os pedidos ou ordens são razoáveis ou não, apropriados ou não. Por exemplo, as normas utilizadas em bibliotecas não são apenas informativas. Elas são diretivas porque determinam os direitos e deveres dos funcionários e dos usuários.



Curiosidade

Figura 11 – *Ludwig Wittgenstein* (1889 – 1951)



Fonte: Wikipédia (2019h).

Filósofo austríaco. Foi um dos principais autores da virada linguística na Filosofia do século XX. Suas principais contribuições foram feitas nos campos da Lógica, Filosofia da Linguagem, Filosofia da Matemática e Filosofia da Mente. Seu livro mais conhecido é o *Tractatus Logico-philosophicus*, de 1922. Exerceu grande influência no desenvolvimento do positivismo lógico e da chamada “filosofia da linguagem comum”.

No *Tractatus Logico-philosophicus*, *Wittgenstein* procura esclarecer as condições lógicas que o pensamento e a linguagem devem atender para poder representar o mundo. Na obra *Investigações filosóficas*, publicada postumamente (1953), analisa os conceitos como os de compreensão, intenção, dor e vontade.

Para *Wittgenstein*, o significado de uma palavra é estabelecido pelo uso que se lhe dá num determinado jogo de linguagem. Para saber o que significa essa palavra, a melhor estratégia é descrever os traços mais destacados desse jogo e revelar qual é o papel desempenhado pela palavra em questão.

Desse modo, *Wittgenstein* também argumenta que a ideia de uma linguagem privada é incoerente, pois a linguagem é antes de tudo uma prática pública, e suas regras e convenções devem estar à disposição de qualquer falante. Um termo assume significado à medida que encontra um lugar numa determinada prática e seu emprego passa a ser controlado por regras públicas de correção (WIKIPÉDIA, 2019c).

4.5 A LINGUAGEM NA PERSPECTIVA LINGUÍSTICA

O objeto de pesquisa da Linguística é a linguagem enquanto sistema e seus usos sociais. A Linguística foi fundada como campo científico por **Saussure**, em 1916 (SAUSSURE, 1973), precisamente para refletir sobre a linguagem.

Saussure introduziu o par língua e fala (*langue e parole*), que comparece como uma novidade absoluta nos estudos linguísticos. As discussões sobre as funções da linguagem, acima apresentadas, vinculam-se à fala, ou seja, ao uso social da linguagem. Vamos revisitar brevemente as propostas de **Bühler**, **Jakobson** e **Lyons** sobre o tema, elaboradas no campo da Linguística e, em seguida, observar a interseção destas elaborações com a Lógica.

Segundo **Karl Bühler** (1966), são três as funções da linguagem: função representativa, função expressiva e função apelativa. A função representativa responde pelas atividades de pensar e representar o mundo, tanto interior quanto exterior. Por meio da função expressiva, as pessoas falam o mundo, ou seja, constroem e expressam visões afetivas, emotivas e particulares do mundo. A função apelativa, por outro lado, é utilizada para emitir ordens ou pedidos.

John Lyons (1979) também define três funções para a linguagem: descritiva, expressiva e social. A função descritiva, como indica o termo, é de natureza referencial. A função expressiva é de natureza emotiva, e a função social refere-se aos processos de comunicação entre sujeitos.

Figura 14 – **Roman Osipovich Jakobson** (1896 – 1982)



Fonte: Wikipédia (2019i).

Roman Osipovich Jakobson (1896 – 1982)

pensador russo que se tornou um dos mais importantes linguistas do século XX. Foi pioneiro em propor uma teoria do sistema de comunicação (WIKIPÉDIA, 2019d).



Uma das mais conhecidas caracterizações da linguagem é a de **Roman Jakobson** (2003), que apresenta seis funções: emotiva, conativa, referencial, poética, metalinguística e fática. A função emotiva visa provocar determinados sentimentos (positivos ou negativos) no receptor. A função conativa é usada para provocar algum tipo de reação no receptor. A função referencial visa informar, descrever coisas, acontecimentos. A função poética tem como objeto a própria mensagem. A função metalinguística observa, analisa, explica a própria linguagem. A função fática refere-se ao uso da linguagem para estabelecer ou garantir contatos do emissor com o receptor.

Veja a seguir exemplos de usos da linguagem:

Figura 12 – **Ferdinand de Saussure** (1857 – 1913)



Fonte: Wikipédia (2019e)

Ferdinand de Saussure (1857 – 1913) filósofo suíço, fundador da Linguística. Entendia a Linguística como um ramo da ciência mais geral dos signos, que ele propôs que fosse chamada de Semiologia (WIKIPÉDIA, 2019a).

Figura 13 – **Karl Bühler** (1879 – 1963)



Fonte: Wikipédia (2019g).

Karl Bühler (1879 – 1963) filósofo, linguista, psicólogo e psiquiatra alemão (WIKIPÉDIA, 2019b).

John Lyons: linguista britânico, famoso por seu trabalho no campo da semântica. De 1964 a 1984, foi professor de Linguística nas universidades de Edimburgo e Sussex.



Semestre

4

Figura 15 – Dragão representando a função informativa ou referencial



Fonte: Public domain pictures (2019).

a) função informativa ou referencial:

O dragão possui a capacidade de assumir muitas formas, mas estas são inescrutáveis. Em geral, o imaginam com cabeça de cavalo, cauda de serpente, grandes asas laterais e quatro garras, cada uma dotada de quatro unhas. (BORGES, 2009, p. 65).

Figura 16 – Lua de outono representando a função expressiva ou poética



Fonte: Wikemédia (2019b)

b) função expressiva ou poética:

Na escada de jade cresce o branco orvalho
A noite vem vestida em meias de seda
Então desce a cortina de cristal
Pelas frestas contempla a lua de outono.
(LI, 2009, p. 14).

c) função diretiva ou conativa ou apelativa:

Exercício 9: Remando para cruzar o mar. Mãos na lateral do peito, com as palmas voltadas para baixo. Impulsione as palmas à frente, estendendo os braços, e a seguir retorne à posição inicial, fechando as palmas em forma de punho, como se agarrasse o remo. Trace um círculo no plano sagital lateral. Faça o movimento 36 vezes” (SESC AVENIDA BRASIL, 2020).

Figura 17 – Menino lendo: representando a função metalinguística



Fonte: Pixabay (2019).

- d) função metalinguística: Substantivo é a palavra usada para denominar coisas, pessoas, lugares, um ser e sentimentos. Pode estar acompanhado por um adjetivo, numeral, ou pronome. Os substantivos são caracterizados por terem gênero, número e grau. Sua classificação é: concreto; abstrato, próprio, comum, primitivo, derivado, simples, composto e coletivo.

Figura 18 – Homens conversando: representando a função fática



Fonte: Wikipédia (2019a).

- e) função fática:

- Salve!
 - Como é que vai?
 - Amigo, há quanto tempo!
 - Um ano ou mais.
 - Posso sentar um pouco?
 - Faça o favor.
- (SILVA JR.; BLANC, 1970).

A breve descrição apresentada das funções da linguagem elaboradas no contexto dos estudos linguísticos objetiva compará-las com as

concepções lógicas. Tanto filósofos quanto lógicos e linguistas mostram que a Linguagem que usamos sem que precisemos pensar nela, para olhar e falar sobre o mundo, é complexa e apresenta muitas facetas ou funções.

Embora a Linguagem permita estabelecer diferentes tipos de interações entre sujeitos sociais (prometer, pedir, provocar emoção, rememorar, reconstituir o passado, trazer para o presente o que está ausente), como afirma Copi (1978), focaremos na função constitutiva dos processos racionais, que os autores apresentados etiquetaram como **função informativa ou referencial**.

Esta é a função que interessa de perto aos processos de Organização e Representação da Informação. Este processo é dependente de redes de significação, já estudados na unidade sobre os argumentos lógicos.

Na linguagem comum (natural), os significados apresentam abertura, polivalência, menor estabilidade. Exatamente por esta razão, a linguagem natural permite falar sobre o mundo de forma poética, inventar histórias, prometer, dar ordens.

Os processos para transferir significados especializados dependem de conceitos. Explicando melhor: na linguagem técnica e científica são utilizados conceitos, tipos de unidades de significação que apresentam estabilidade semântica, fechamento e monovalência. E é exatamente sobre os conceitos que seguiremos falando nesta unidade.

4.6 RACIOCINAMOS COM PALAVRAS OU COM CONCEITOS?

Nas atividades de Organização e Representação da Informação deparamo-nos com muitas palavras: arquivo, biblioteca, centro de documentação, livro, leitor, usuário, periódico, diapositivo, difusão de informação, recuperação de informação, e assim por diante.

No senso comum, as pessoas referem-se à biblioteca como coleção de livros ou mesmo como um lugar onde há muitos livros. Porém, em campos especializados do saber, é necessário explicitar o significado das palavras, dar estabilidade a elas por meio de definições.

Portanto, a primeira observação sobre o que foi dito é: usamos palavras e **conceitos** para raciocinar, mas, em campos especializados, predominam os **conceitos**, isto é, palavras com significados delimitados.

Veja as seguintes caracterizações da palavra livro:

- a) Livro: objeto que lemos para adquirir conhecimento.
- b) Livro: conjunto de cadernos, manuscritos ou impressos, costurados ordenadamente e formando um bloco.

O primeiro enunciado é uma definição de senso comum, banal. O segundo é uma definição retirada de um dicionário especializado (FARIA;

Em dicionários de Filosofia, o **conceito** é definido como uma "ideia geral" ou "noção abstrata" (LALANDE, 1999; JAPIASSÚ; MARCONDES, 1996; FERRATER MORA, 2000).

Nos dicionários de língua, o *conceito* é o "produto da faculdade de conceber" que decorre da "[...] faculdade intelectual e cognoscitiva do ser humano." (HOUAISS; VILLAR, 2008, p. 783-784).



PERICÃO, 2008, p. 458). A primeira observação a ser feita aqui: é necessário compreender a diferença entre *palavra* e *conceito*.

Segundo o lógico Newton da Costa (1980, p. 4):

os conceitos somente se tornam mais ou menos fixos e estáveis quando são imersos em contextos racionais, através de termos convenientes cujas conotações eles constituem. Fora de tais contextos, os conceitos se encontram em contínua transformação, dependendo, tanto ao nível subjetivo como ao nível social, de inúmeras circunstâncias, tais como associações de idéias momentâneas e o estado da cultura que se considera.

O mesmo afirma Dahlberg (1978): a atividade científica requer a externalização do pensamento por meio de uma “totalidade de proposições verdadeiras sobre o mundo”. E prossegue:

tomando um universo de itens, selecionamos um como item de referência para nosso propósito, isto é, o “referente”. Tais referentes podem ser um simples objeto, um conjunto de objetos considerados como uma unidade, ou uma propriedade, uma ação, uma dimensão, etc. ou qualquer destas combinações. Afirmções corretas sobre tal referente podem ser verificadas através de evidências ou de acordo intersubjetivo. Tais afirmações são então aceitas como verdadeiras numa forma verbal, que pode ser convenientemente usada, um termo ou um nome. Com tal forma verbal, somos então capazes de nos comunicar verbalmente e por escrito sobre os conteúdos (os julgamentos sobre o referente) de um conceito, inclusive aplicar um conceito nas nossas afirmações, no universo de nosso discurso (DAHLBERG, 1978, p. 6).

Semestre

4



Explicativo


Conceito na Lógica

O conceito é a operação pela qual são descritas as propriedades de um objeto. Construir um enunciado lógico e verdadeiro sobre uma “coisa do mundo” é a principal característica do conceito. A construção do conceito depende basicamente de um referente, da emissão de juízos sobre o referente, de uma forma verbal (um termo ou um nome) e de uma maneira de usar essa forma verbal em um universo do conhecimento (HJØRLAND, 2009).

4.6.1 Quais são as definições da palavra conceito?

São muitas. Vejamos algumas:

- Construção mental para classificar objetos individuais do mundo exterior ou interior através de um nível mais ou menos arbitrário de abstração (INTERNATIONAL..., 1968). Elemento do pensamento,



construto mental que representa um objeto individual e consta de uma série de características que são comuns a uma classe de objetos individuais (CABRÉ, 1993, p. 74). Unidade de conhecimento gerada por uma combinação única de características (INTERNATIONAL..., 2000, p. 6).

- b) Unidade de pensamento constituída pelas características que são atribuídas a um objeto ou a uma classe de objetos (INTERNATIONAL..., 1990, p. 2).
- c) Elementos comuns que os seres humanos percebem em um grande número de objetos e que utilizam como um meio de classificação mental (para entender) e, por conseguinte, também para comunicar-se. Portanto, o conceito é um elemento de pensamento (WÜSTER, 1998, p. 39).
- d) Resumo (síntese), fixado por uma denominação, de predicados verdadeiros sobre um dado objeto (DAHLBERG, 1976, p. 88).
- e) Unidade de conhecimento que sintetiza em uma forma linguística os predicados necessários e verificáveis sobre um objeto (DAHLBERG, 1985, p.40).
- f) Representação mental de objetos individuais (FELBER, 1984).
- g) Representação mental de objetos dentro de um campo ou contexto especializado (INTERNATIONAL..., 2000, p. 7).

Observe que as características atribuídas ao termo *conceito* variam, sejam elas definidas em obras de uma mesma instituição normalizadora (Normas ISO), ou elaboradas por um mesmo autor (DAHLBERG, 1985).

Esta variedade de afirmações confirma a ideia de que os conceitos são definidos em contextos racionais, ou seja, dentro de cada campo científico. Confirma, ainda, a ideia de que os conceitos se transformam no espaço e no tempo, na dependência de circunstâncias sociais e do estado da arte de um campo de conhecimento.

A mesma observação sobre a variação é encontrada no *Dicionário de semiótica* de Greimas, Courtés e Fiorin (2008, p. 70-71): "como termo da Filosofia, o conceito comporta numerosas e variadas definições, todas porém referindo-se mais ou menos a grandezas do significado (= ideias), suscetíveis de organizarem os dados da experiência."

Um outro aspecto a ser considerado: o significante é a imagem acústica (no sentido de forma); o significado é o conceito. A relação entre significante e significado não é natural, é arbitrária (SAUSSURE, 1973).

A palavra arbitrário significa duas coisas diferentes: em primeiro lugar, ela nos diz que não há nenhum tipo de relação intrínseca ou de causalidade necessária entre os diferentes planos de expressão e o plano do conteúdo que elas trazem; em segundo lugar, a palavra arbitrário não significa que o plano de expressão dependa da livre escolha do falante, visto que nenhum indivíduo pode mudar o signo estabelecido pelo seu grupo linguístico. Arbitrário equivale melhor a imotivado, já que o significante não guarda nenhum vínculo de tipo natural com o significado (LOPES, 2007, p. 83-84).

4.7 O CONCEITO NA ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO

No contexto da nossa disciplina, os conceitos são usualmente chamados de *termos*, definidos como *unidades* constituídas de uma forma de expressão (uma palavra ou expressão mais complexa) e de uma definição (conjunto de características atribuídas).

Os *conceitos* designam *classes* de coisas ou de processos. Veja os exemplos a seguir:

- a) gato: animal vertebrado, mamífero, da família dos felinos, dotado de pelos:
 - gato: significante;
 - animal vertebrado, mamífero, da família dos felinos, dotado de pelos: significado;
- b) biblioteca: espaço físico em que se guardam livros, dispostos ordenadamente para estudo e consulta:
 - biblioteca: significante;
 - um espaço físico em que se guardam livros, dispostos ordenadamente para estudo e consulta: significado;
- c) homem: um ser humano adulto do sexo masculino:
 - homem: significante;
 - um ser humano adulto do sexo masculino: significado.

Vamos desenvolver um pouco mais a noção de termo como representação de classes de coisas.

No *Dicionário do livro* (FARIA; PERICÃO, 2008, p. 188), o conceito é:

qualquer unidade de pensamento. Noção selecionada para reter como unidade de análise semântica, para fins de indexação. Na indexação os conceitos existentes num documento são extraídos pela análise, que os exprime através de palavras-chave. Elemento do pensamento expresso, em geral, por um termo ou por um símbolo literal ou outro. Noção. Preceito; máxima.

Em outra obra, o *Diccionario de organización y representación del conocimiento* (BARITÉ, 2000, p. 33, tradução nossa), o conceito é uma:

abstração ou noção que se refere a uma unidade de conhecimento, independente de sua expressão linguística e compreende o conjunto de seus traços essenciais. O conceito, enquanto representação simbólica, está na base de *Teoria da Classificação e da Terminologia*, pois é um elemento que permite

Shiyali Ramamrita Ranganathan (1892 – 1972) matemático e bibliotecário da Índia, considerado o pai da Biblioteconomia no país. *Ranganathan* era um homem extremamente politizado como profissional, lutava pela melhoria de condições de trabalho e, como professor, preocupava-se com o ensino e a pesquisa em seu país. No ano de 1928, idealizou as cinco leis da Biblioteconomia (*Five Laws of Library Science*).

Ingetraut Dahlberg (1927 – 2017) cientista e filósofa da informação alemã que desenvolveu a Classificação Universal de Codificação da Informação, que cobre cerca de 6.500 campos de assunto. Dedicou-se à pesquisa e ao ensino em Ciência da Informação.

Figura 19 – **Ingetraut Dahlberg** (1927 – 2017)



Fonte: Wikipédia (2019f).

representar o conhecimento contido em documentos e organizar os enunciados correspondentes à ideia que se tem das coisas.

4.7.1 Os conceitos e os sistemas de classificação

Classificar é observar semelhanças e diferenças entre objetos do conhecimento (VICKERY, 1980; PIEDADE, 1983). Em outras palavras, classificar é um processo inferencial em que algo que acabamos de conhecer é encaixado em ideias anteriormente conhecidas.

Nesse processo, têm importância fundamental as *categorias*, que são conceitos de nível bastante abstrato, portanto metaconceitos, que agrupam os termos de uma determinada área.

As teorias da classificação propõem um conjunto de categorias que podem servir de quadro geral de referência para agrupar conceitos. As categorias são utilizadas como uma forma de divisão de termos em conjuntos mutuamente excludentes.

Na área da classificação, podem ser destacados **Ranganathan** (2009) e **Dahlberg** (1979), que desenvolveram sistemas de organização de conceitos com base em categorias previamente estabelecidas. São conhecidas as teorias de classificação baseadas em categorias, propostas por *Ranganathan*. Os estudos de *Dahlberg* também utilizam categorias. Deve-se lembrar que *Dahlberg* difundiu amplamente as ideias de *Ranganathan*.

O conceito é o principal elemento dos estudos de classificação (LANGRIDGE, 2006). Uma afirmação importante foi feita também por Vickery (1980, p. 17) sobre os sistemas de classificação: neles apresentam-se as “múltiplas inter-relações entre os conceitos da ciência.”

Necessário destacar que, na Organização e Representação da Informação, as ferramentas não classificam as ciências, ao contrário, classificam os conceitos criados e sistematizados em obras científicas. Além disso, “Na classificação bibliográfica, o conceito se distingue de assunto.” (PIEADADE, 1983). Os assuntos são, na verdade, expressos por conceitos ou conjuntos de conceitos de determinada disciplina ou campo de conhecimento.

Os conceitos são: [...] expressos por palavras, sinais ou símbolos. O conceito “cavalo”, a ideia mental que temos de um cavalo, pode ser expresso pelas palavras cavalo, cheval ou horse, conforme a língua utilizada, bem como pelo símbolo de classificação 599.725, encontrado na Classificação Decimal de Dewey (PIEADADE, 1983, p. 35).

4.7.2 Terminologia e Organização e Representação da Informação

A Terminologia é um campo do conhecimento com o qual a Biblioteconomia dialoga de forma especial. Segundo Barros (2004, p.2 8), a Terminologia “[...] é tão antiga quanto a linguagem humana.”, sendo atividade exercida no campo dos conhecimentos especializados, desde tempos remotos.

Trata-se de um campo científico que se dedica aos estudos linguísticos, cognitivos, semânticos e lexicais que se desenvolveu a partir da segunda metade do século XX (KRIEGER; FINATTO, 2004; BARROS, 2004). Dedicada atenção específica ao estudo dos conceitos, os termos que os representam e as definições. Os conceitos na Terminologia, tal como na Lógica, podem ser analisados segundo duas características: sua extensão e sua compreensão. Nesta perspectiva, os conceitos são classificados em genéricos e específicos.

Nos estudos terminológicos, a análise considera:

- a) se um conceito é próprio de um campo do conhecimento, isto é, se é particular ou exclusivo desse domínio;
- b) se o conceito é emprestado: se é um conceito que pertence especificamente ao domínio, mas é utilizado em vários outros campos;
- c) se o conceito ultrapassa um domínio, sendo utilizado por vários outros.

Um exemplo específico é o conceito *informação*, utilizado na Biblioteconomia, na Biologia, na Física, na Comunicação, na Computação, entre outros.

Os conceitos se expressam por uma palavra ou por uma combinação de palavras. Por exemplo: Ciência; Ciência da Informação; usuário; estudo de usuário.

Além disso, os conceitos não são entidades isoladas. Eles se organizam em sistemas de conceitos. Por sistema de conceitos (ou sistema conceptual, sistema de noções, mapa conceitual, árvore de domínio), compreende-se um “[...] conjunto estruturado de conceitos construídos com base nas relações estabelecidas entre esses conceitos e no qual cada conceito é determinado por sua posição nesse conjunto.” (ISO 1087, 1990).


Há diferentes teorias sobre a Terminologia. Estudaremos, nesta disciplina, a *Teoria Geral da Terminologia* (TGT) proposta por Wüster e a *Teoria Comunicativa da Terminologia* (TCT), de Maria Teresa Cabré.

A TGT é uma disciplina de base filosófica que mantém relações privilegiadas com a Lógica e a Teoria da Classificação. A TCT dialoga preferencialmente com a Linguística.

Na teoria de Wüster, os conceitos são pontos de partida do trabalho terminológico. O objetivo da Terminologia é estabelecer “delimitações claras” entre os conceitos. Nessa medida, a TGT parte do conceito para buscar sua denominação. Esse processo é chamado de percurso onomasiológico (percurso que parte da ideia para a palavra):

todo conceito, com exceção dos conceitos de objetos individuais, corresponde aos elementos comuns que os seres humanos percebem em um grande número de objetos e o utilizam como meio para classificar, entender e, por conseguinte, também para se comunicar. Portanto, o conceito é um elemento do pensamento (WÜSTER, 1998, p. 39).





Na teoria de *Maria Teresa Cabré*, a TCT, os termos são parte da língua geral, usados de forma específica em campos especializados do saber. Sua abordagem é semasiológica (parte da palavra para a ideia). Segundo a autora,

[...] a noção de conceito pode integrar o objeto da Linguística (dado que os signos linguísticos são unidades dotadas de forma e significado), da Ciência cognitiva (porque o conceito resulta da conversão do conhecimento dos objetos), da Filosofia (que dá conta de como nos aproximamos da realidade), da Psicologia (que analisa as operações intelectuais que realizamos para converter a realidade em pensamento), da Neuropatologia (que estuda determinadas alterações, entre elas a confusão dos conceitos), da Sociologia (que pode analisar as diferentes percepções da realidade pelos grupos sociais), da Etnologia (interessada na percepção da realidade como cultura) etc. (CABRÉ, 2000, p. 84).

Maria Teresa Cabré (2000), embora reconheça o valor da TGT de *Wüster* como uma teoria sistemática, coerente e válida nos contextos da comunicação científica, tece críticas a ela, afirmando que esta última não se preocupa com a evolução dos conceitos. Segundo a autora, a TGT é limitada porque não observa os termos e os sistemas conceituais no interior do universo sociocultural da língua.

A Terminologia tem fortes impactos no campo da Organização e Representação da Informação. Há pesquisadores que adotam a TGT enquanto outros adotam a TCT. A primeira, por propor a necessidade de padronização, definição unívoca dos conceitos de um determinado campo do saber. A TCT, por sua vez, é adotada pelos pesquisadores que consideram que um conceito pode participar de mais de uma estrutura ou sistema conceitual, seja com o mesmo valor, seja com valor distinto.

A TCT, de Cabré (2000) afirma que as relações entre os conceitos ultrapassam as relações lógicas e ontológicas propostas por *Wüster*. Nessa medida, o conceito não é uma unidade que possui valor fixo. Ao contrário, tem valor dinâmico, como a própria linguagem.

Controvérsias à parte, das duas teorias importam, para os objetivos da Organização e Representação da Informação, as seguintes características dos conceitos:

- a) não são metafóricos ou plurissignificativos;
- b) pertencem ou são usados em domínios de conhecimentos.

4.7.3 Métodos para elaborar definições de conceitos

Aprendemos a usar a linguagem por imitação. Isso ocorre desde a infância, no convívio social (familiar, na escola, pelos livros que lemos). No âmbito das atividades formais, deparamo-nos, com frequência, com palavras que não são familiares. Para compreender o que está sendo dito, é necessário defini-las.

A função da definição é delimitar o significado das palavras. Portanto, pela definição, evitamos o uso de termos vagos na comunicação. No processo de definir, a Lógica utiliza dois termos técnicos: *definiendum* e

definiens. A palavra a ser definida é chamada *definiendum*. O significado a esta atribuída é chamado *definiens*.

Na Linguística, como vimos anteriormente, as palavras são compostas de significante e significado. Significante é forma, e significado, o conteúdo atribuído ao significante. Na Terminologia, o símbolo a ser definido é o **termo**, e a definição são as características a ele atribuídas.

4.7.4 Regras para elaborar definições

A definição, segundo Barros (2004, p. 159), é um conjunto de informações sobre uma unidade. A autora apresenta três tipos básicos de definições: definições lexicográficas, enciclopédicas e terminográficas.

As *definições lexicográficas* são usadas em dicionários de língua, nos quais predominam as informações linguísticas sobre as palavras.

As *definições enciclopédicas* se ocupam basicamente de referentes ou coisas (objetos do mundo) e descrição desses referentes.

As *definições terminológicas* apresentam as características dos termos de domínios especializados.

São estas últimas que interessam de perto aos processos de organizar e representar informação. As regras mais importantes na elaboração de definições terminológicas são:

- a) a definição não deve conter em seu enunciado o termo definido;
- b) a definição deve ser completa sem, no entanto, veicular dados supérfluos, inúteis;
- c) a definição deve adaptar-se ao público-alvo, ou seja, a metalinguagem empregada deve estar de acordo com a capacidade de compreensão do leitor (Ele é especialista de área? É leigo no assunto? Escolar?);
- d) deve-se evitar o uso de forma negativa nas definições;
- e) não devem ser usadas palavras de sentido vago, ambíguo ou figurado.

Agora veremos os tipos de definições:

Definição por gênero próximo e diferenças específicas: este tipo de definição parte de uma formulação de *Aristóteles* sobre a hierarquização de conceitos. O gênero próximo subsuma (admite) conceitos a ele subordinados.

Exemplo:

- **Imposto:** taxa obrigatória paga ao Estado que reverte à coletividade sob a forma de benefícios de interesse geral: transporte, educação, saúde, segurança.
- **Imposto progressivo:** imposto que aumenta em proporção maior que o valor sobre o qual incide (SANDRONI, 1994).
- **Cadeira:** móvel para sentar. A cor da cadeira, o material de que é feito, são acidentais, ou seja, não são essenciais. Tipo de definição a ser evitada.
- **Poltrona:** móvel que não é um sofá nem uma cadeira.



Os exemplos explicitam a relação hierárquica entre os termos. Dito de outro modo: imposto subsuma imposto progressivo. E assim por diante.

4.7.5 Relacionamento de conceitos

Neste item veremos os conceitos de extensão e intensão.

Extensão e intensão (ou compreensão) dos conceitos são termos especializados da Lógica, usados para caracterizar a quantidade de elementos que podem compor uma classe.

Exemplo 1: **Documento**: designa um grande conjunto de elementos.

Documento audiovisual: por outro lado, refere-se a um conjunto mais restrito de elementos.

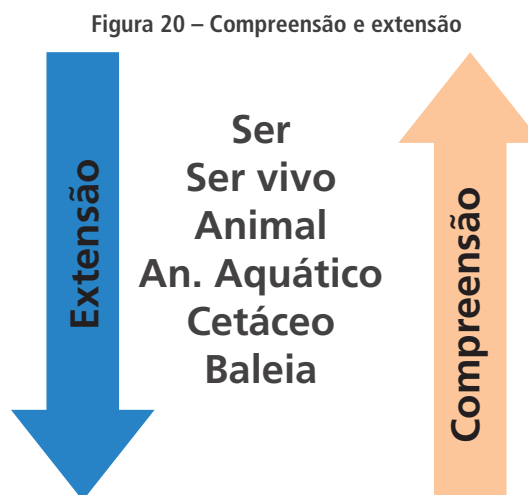
Exemplo 2: **Animais**: designa um grande conjunto de animais.

Leão: por outro lado, é uma designação que não pode ser aplicada a qualquer animal.

Há termos que se referem a objetos únicos. *Sócrates*, *Organização das Nações Unidas*, *Rei Leão* são termos que se referem-se a classes muito especiais: a dos nomes próprios. Neste caso, dizemos que há classes constituídas de uma única entidade.

Quando designamos um leão específico, por exemplo, o *Rei Leão*, temos o caso de classe constituída de um único elemento.

Em consequência, quanto maior a compreensão, menor a extensão; e vice-versa: quanto maior a extensão, menor a compreensão.



Fonte: Produção da própria autora (2019).



4.7.5 Atividade

Organizar os termos abaixo em ordem de intensão crescente:

- animal, felino, mamífero, gato, gato siamês;
- queijo, derivado de leite, queijo branco, queijo coalho, queijo curado;
- documento, livro, livro didático, livro didático eletrônico.

Resposta comentada

Para realizar esta atividade, é necessário compreender os conceitos de **intensão** (ou compreensão) e **extensão**, termos técnicos da Lógica. Diz-se que intensão se opõe a **extensão** da seguinte forma: quanto maior a extensão de um termo, maior a quantidade de elementos que podem nele ser enquadrados. Por outro lado, quanto maior a intensão de um termo (ou seja, quanto maior a quantidade de características de um termo, menor é a quantidade de elementos que podem nele ser enquadrados).

- animal, felino, mamífero, gato, gato siamês:

R: Animal, mamífero, felino, gato, gato siamês.

Obs.: os termos foram ordenados do mais geral (maior extensão) para o mais específico (maior intensão).

- queijo, derivado de leite, queijo branco, queijo coalho, queijo curado:

R: derivado de leite, queijo.

Obs.: Os termos queijo branco, queijo coalho e queijo curado são tipos de queijos. Portanto, pode-se considerar que todos eles têm a mesma quantidade de características.

- documento, livro, livro didático, livro didático eletrônico:

R: Seguindo as definições de intensão e extensão, a ordem está correta: documento, livro, livro didático, livro didático eletrônico.

Semestre

4

CONCLUSÃO

Apresentamos, nesta unidade, a complexidade da Linguagem. Pensamos com a Linguagem e agimos pela Linguagem. Nesse sentido, procurou-se abordar as funções da Linguagem (referencial, expressiva e diretiva) e enfatizar a função informativa, fundamental para compreender e fundamentar as atividades da Organização e Representação da Informação.

A compreensão adequada dos aspectos semânticos e lógicos da Linguagem permite desenvolver, de forma consistente, as atividades de condensar e representar textos (resumir, indexar, classificar), tanto para construir ferramentas como para representar informação.

Apresentamos diversos aspectos sobre o conceito. As abordagens teóricas, os métodos para definir conceitos, as relações entre conceitos são essenciais nas operações de classificação e de elaboração de instrumentos de organização do conhecimento.

RESUMO

Nesta unidade, apresentamos as definições de Linguagem e suas funções.

Foram destacados também os aspectos semânticos e lógicos da Linguagem, de modo a explicitar a importância desses aspectos para elaborar linguagens de indexação.

Foram também destacados os termos e os conceitos, os métodos para definir conceitos, as relações entre conceitos. Estes conhecimentos são essenciais nas atividades de Organização da Informação: classificar, indexar e elaborar vocabulários controlados.

REFERÊNCIAS

BARITÉ, Mario. **Diccionario de organización y representación del conocimiento**: clasificación, indización, terminología. Montevideo: Universidad de la República Oriental del Uruguay, EUBCA, 2000. Disponível em: www.universidad.edu.uy/renderResource/index/resourceId/45887/siteId/3. Acesso em: 5 ago. 2018.

BARROS, Lidia Almeida. **Curso básico de terminología**. São Paulo: EDUSP, 2004.

SILVA JR., Sílvia da; BLANC, Aldir. Amigo é pra essas coisas. In: MPB-4. **Deixa estar...**, 1970.

BÜHLER, Karl. **Teoría del lenguaje**. Madrid: Gredos, 1966.

CABRÉ, Maria Teresa. **La terminología**: teoria, metodologia, aplicaciones. Barcelona: Editoria Antártida/Empúries, 1993.

COPI, Irving. **Introdução à lógica**. São Paulo: Mestre Jou, 1978.

COSTA, Newton C. A. da. **Ensaio sobre os fundamentos da lógica**. São Paulo: Hucitec/Edusp, 1980.

DAHLBERG, Ingetraut. Teoria da classificação, ontem e hoje. Tradução de Henry B. Cox. Palestra apresentada à Conferência Brasileira de Classificação Bibliográfica, Rio de Janeiro, 12-17 de setembro de 1972. **Anais...** Brasília, IBICT/ABDF, 1979. v.1, p.352-370. Disponível em: http://www.conexaorio.com/bit/dahlbergteoria/dahlberg_teoriam.htm. Acesso em: 6 ago. 2018.

DAHLBERG, Ingetraut. Teoria do conceito. Tradução Astério Tavares Campos. **Ciência da Informação**. Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 101-107, 1978.

FARIA, Maria Isabel; PERICÃO, Maria da Graça. **Dicionário do livro**: da escrita ao livro eletrônico. São Paulo: EDUSP, 2008.

FELBER, H. **Manuel de terminologie**. Paris: Unesco/InfoTerm, 1984.

FERRATER MORA, José; GONÇALVES, Maria Stela. **Dicionário de filosofia**. São Paulo: Loyola, 2000.

GREIMAS, Algirdas J.; COURTÉS, Joseph; FIORIN, José Luiz. **Dicionário de semiótica**. São Paulo: Contexto, 2008.

HJØRLAND, Birger. Concept Theory. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v. 60, n. 8, p. 1.519-1.536, 2009.

HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. **Grande dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.

INTERNATIONAL STANDARD ORGANIZATION. **ISO/R 704:1968**: Naming Principles. Geneva: ISO, 1968.

INTERNATIONAL STANDARD ORGANIZATION. **ISO 1087:1990**: Terminology – Vocabulary. Geneva: ISO, 1990.

INTERNATIONAL STANDARD ORGANIZATION. **ISO 1087-1:2000**: Terminology Work – Vocabulary. Part 1: Theory and application. Geneva: ISO, 2000.

JAKOBSON, Roman. **Linguística e comunicação**. São Paulo: Cultrix, 2003.



JAPIASSÚ, Hilton; MARCONDES, Danilo. **Dicionário básico de filosofia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.

KRIEGER, Maria G.; FINATTO, Maria José B. **Introdução à terminologia**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2004.

LALANDE, André. **Vocabulário técnico e crítico da filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

LANGRIDGE, Derek. **Classificação**: abordagem para estudantes de biblioteconomia. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.

LI, Xia. Cultural and Historical Perspectives on Translation in China. In: LUO Xuanmin; HE Yuanjian (orgs.). **Translating China**. Bristol: Multilingual Matters, 2009.

LOPES, Edward. **Fundamentos da linguística contemporânea**. São Paulo: Cultrix, 2007.

LYONS, John. **Introdução à linguística teórica**. São Paulo: Nacional, 1979.

PIECADE, Maria Antonieta Requião. **Introdução à teoria da classificação**. 2. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Interciência, 1983.

PIXABAY. **Menino estudando**. [S.l.]: Pixabay, 2019. il. Disponível em: <https://pixabay.com/pt/crian%C3%A7a-livro-menino-estudando-316510/>. Acesso em: 13 set. 2019.

PUBLIC domain pictures. **Dragão**. [S.l.]: Public domain pictures, 2019. il. Disponível em: <https://www.publicdomainpictures.net/pt/view-image.php?image=49739&picture=atacar-dragao>. Acesso em: 13 set. 2019.

RANGANATHAN, Shiyali R. **As cinco leis da biblioteconomia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2009.

SANDRONI, Paulo (Org). **Novo dicionário de economia**. São Paulo: Círculo do Livro, 1994.

SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 1973.

SESC AVENIDA PAULISTA. **Treinamento perfumado – Nível 1**. Treinadora: Karina Piazzentin. #EmCasaComSescSP, 10 abr. 2020. Disponível em: <https://www.facebook.com/watch/?v=668619830552436>. Acesso em: 13 jan. 2021.

VICKERY, Brian C. **Classificação e indexação nas ciências**. Tradução de M. C. G. Pirolla. Rio de Janeiro: BNG/Brasilart, 1980.

WITTGENSTEIN, Ludwig. **Investigações filosóficas**. Petrópolis: Vozes, 2014.

WIKIMÉDIA. **Artur Mas e Chales Francino**. [S.l.]: Wikimédia, 2019a. il. Disponível em: [https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Artur_Mas_conversa_amb_Carles_Francino_al_terrat_de_la_seu_central_de_la_Cadena_SER_i_el_grup_Prisa,_a_la_Gran_Via_de_Madrid_\(Espanya\).jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Artur_Mas_conversa_amb_Carles_Francino_al_terrat_de_la_seu_central_de_la_Cadena_SER_i_el_grup_Prisa,_a_la_Gran_Via_de_Madrid_(Espanya).jpg). Acesso em: 13 set. 2019.

WIKIMÉDIA. **Lua cheia**. [S.l.]: Wikimédia, 2019b. il. Disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/a/ab/Lua_cheia_na_regi%C3%A3o.jpg. Acesso em: 13 set. 2019.

WIKIPÉDIA. **Ferdinand de Saussure**. [S.l.]: Wikipédia, 2019a. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ferdinand_de_Saussure. Acesso em: 13 set. 2019.

WIKIPÉDIA. **Karl Bühler**. [S.l.]: Wikipédia, 2019b. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Karl_B%C3%BChler. Acesso em: 13 set. 2019.

WIKIPÉDIA. **Ludwig Wittgenstein**. [S.l.]: Wikipédia, 2019c. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ludwig_Wittgenstein. Acesso em: 13 set. 2019.

WIKIPÉDIA. **Ramon Jakobson**. [S.l.]: Wikipédia, 2019d. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Roman_Jakobson. Acesso em: 13 set. 2019.

WIKIPÉDIA. **Retrato Ferdinand de Saussure**. [S.l.]: Wikipédia, 2019e. il. Disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/d/de/Ferdinand_de_Saussure_by_Jullien.png. Acesso em: 13 set. 2019.

WIKIPÉDIA. **Retrato Ingetraut Dahlberg**. [S.l.]: Wikipédia, 2019f. il. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Ingetraut_Dahlberg_Vortrag_Darmstadt.jpg. Acesso em: 13 set. 2019.

WIKIPÉDIA. **Retrato Karl Bühler**. [S.l.]: Wikipédia, 2019g. il. Disponível em: <https://id.wikipedia.org/wiki/Berkas:Buhler.gif>. Acesso em: 13 set. 2019.

WIKIPÉDIA. **Retrato Ludwig Wittgenstein**. [S.l.]: Wikipédia, 2019h. il. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ludwig_Wittgenstein#/media/File:35._Portrait_of_Wittgenstein.jpg. Acesso em: 13 set. 2019.

WIKIPÉDIA. **Retrato Ramon Jakobson**. [S.l.]: Wikipédia, 2019i. il. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Roman_Jakobson#/media/File:Roman_Yakobson.jpg. Acesso em: 13 set. 2019.

WÜSTER, E. **Introducción a la teoría general de la terminología y a la lexicografía terminológica**. Barcelona: Universitat Pompeu Fabra, 1998.

